



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

7º Seminário de Práticas Educativas

Aluno: Fernando César Escobar (11212080136)

Polo: Maracanã

Relato de Experiência sobre a relação de uma Escola Tradicionalista com a Informática e o Mundo Informatizado

RESUMO

Este artigo trata de um relato de experiência pessoal sobre o trabalho como professor de informática em uma escola tradicionalista, num curso técnico profissionalizante, concomitante com o ensino médio regular, onde se pode observar o conflito entre o modo de ver e agir da escola tradicional e a visão da educação pelo ângulo de um profissional de informática.

ABSTRACT

This article is about a personal experience as an IT programming teacher at a traditional school and the conflict between the way the school thinks and acts the Education and the way an IT professional sees and practices it.

“Eu nunca ensino aos meus alunos, eu apenas tento fornecer as condições nas quais eles possam aprender.” - Albert Einstein.

Em 2001, ocorreu o meu ingresso como docente, mesmo sem licenciatura, no Curso Técnico Profissionalizante de Tecnologia da Informação (à época ainda Curso Técnico Profissionalizante de Processamento de Dados, “PD”). A “licença para lecionar” decorria do fato de eu trabalhar na área e o curso ser de nível técnico. Cabe observar que a licenciatura em Informática foi regulamentada no Brasil em 1997, de modo que, em 2001 a primeira turma ainda estava se formando. Deste modo, era permitido a quem tivesse o nível técnico e/ou trabalhasse na área, lecionar para o nível técnico.

O primeiro choque ocorreu quando percebi de que a escola e os profissionais da escola em geral, sequer sabiam o que era informática, como matéria, como mercado de trabalho. Tinham todos a impressão “leiga” de que informática era simplesmente, “operar um computador”. Com efeito, muitas pessoas (e isso é uma sensação, sem embasamento estatístico) ainda tem esta visão.

Ainda assim, apenas considerando “o mundo informatizado”, o choque de pontos-de-vista entre um profissional de informática e um professor “tradicional” já foi bastante significativo.

Sir Ken Robinson¹, em uma de suas palestras, ressalta que o mundo se tornou muito mais dinâmico, interativo e mais interessante do que as salas de aula. Enquanto muitas escolas insistem nos métodos tradicionais de transmissão unidirecional de conhecimento, outras já evoluíram e buscam formas de comunicação com os alunos que os mantenham (os alunos) interessados. As palavras-chave de qualquer relacionamento que busque transmitir conteúdo no mundo de hoje, sobretudo para jovens, são interatividade, multifuncionalidade e multidisciplinaridade. Os alunos têm que entender que fazem parte da aula em lugar de estarem assistindo a um discurso do professor, mais do que isso, é preciso que eles entendam que o professor, como diz Paulo Freire em sua carta², também aprende com eles.

¹ Sir Ken Robinson é aclamado mundialmente como especialista em educação, criatividade, inovação e recursos humanos. Atendeu a vários países da Europa, da Ásia e da América. Em 1998, liderou uma comissão encarregada de analisar a criatividade, educação e economia para o governo britânico. O relatório [-All Our Futures: Creativity, Culture and Education](#), também conhecido como *The Robinson Report* - foi publicado em 1999 e imediatamente aclamado.

² [Carta de Paulo Freire aos professores](#)

Os profissionais de informática são, de um modo geral (mais uma vez, sem respaldo estatístico formal), autodidatas. Além disso, também são obrigados a estar prontos para resolver problemas, usando de criatividade e raciocínio lógico. Com efeito, são profissionais conhecidos por sua excentricidade e imaginação fértil. Por outro lado, paradoxalmente, são os profissionais mais solidários e solícitos que existem, que fique bem claro, se a pessoa mostrar que esgotou sua competência, que tentou todas as possibilidades ao seu alcance e não conseguiu resolver um problema, poderá contar com toda a comunidade da informática para lhe ajudar.

Os profissionais de informática são, por excelência, interativos (com o computador e, como dito acima, entre si), multidisciplinares e multifuncionais. Características que a maioria dos profissionais da educação não tem. O Professor José Pacheco³ disse certa vez que há três tipos de professores os que são fantásticos, os que, se treinados e estimulados ficarão fantásticos e os que precisam mudar de profissão.

Tentar promover um curso de informática, dentro de uma escola tradicional, concomitante com o ensino “dito” regular, com Conselho de Classe conjunto, foi algo não planejado pela direção da Escola, a combinação dos profissionais de informática, com os professores tradicionais foi algo não planejado pela Escola.

O autodidatismo da informática causou o primeiro conflito com a própria direção da escola, no quesito “conteúdo”. O profissional de informática, entende há muito que o importante não é exatamente o que se sabe, mas a capacidade de se buscar o que se precisa saber. Isso vai ao encontro do que podemos deduzir se combinarmos os ditos de Morin⁴ e Perrenoud⁵, fazendo com que a visão tradicionalista que dá peso e importância ao conteúdo, se torne ultrapassada. Outra questão concernente ao conteúdo, compreende a forma de utilizar este conteúdo. Os professores do ensino regular tendiam a ver uma e apenas uma forma de solucionar cada exercício, enquanto que profissionais de informática sabem e convivem com várias formas de se obter uma resposta. Além disso, um profissional de TI não tem o menor problema em dizer “Eu não sei”, e completa: “mas farei o máximo para encontrar a resposta!”, já o professor tradicional, não admite que “não sabe” algo, chegando ao ponto de “inventar” respostas quando não as tem.

³ José Francisco de Almeida Pacheco, reconhecido educador português, idealizador e coordenador da [Escola da Ponte](#).

⁴ Edgar Morin – filósofo e educador francês, escreveu “[Os sete saberes necessários à educação](#)”.

⁵ Philippe Perrenoud – sociólogo e educador suíço que desenvolveu a [Teoria das Competências](#).

Profissionais de informática compram livros caros apenas para utilizar um exemplo em uma única página, leem livros de forma aleatória (randômica) enquanto a escola tentava cobrar a aplicação de conteúdo, a utilização “retilínea” dos livros indicados.

No que diz respeito à multidisciplinaridade, era difícil para o coordenador do curso de informática, enfatizar a necessidade de determinadas competências, por exemplo, pedir ao professor de física que estimulasse o entendimento de “ordem de grandeza”, ao professor de português que enfatizasse o raciocínio lógico contido na análise sintática ou ao professor de matemática que, em lugar de “treinar robôs”, passasse aos alunos a visão de “como resolver problemas” obedecendo a leis e regras rígidas da matemática e que transmitisse a “abstração quase filosófica” da verdadeira matemática aos alunos. Enquanto os professores do ensino tradicional agiam isoladamente, cada um com sua disciplina, os docentes da informática eram estimulados à intervisitação participativa em suas aulas.

No que tange à multifuncionalidade, os profissionais de informática compreendem que podemos executar mais de uma tarefa simultaneamente. Não apenas muitos dos profissionais de informática trabalham melhor ouvindo música, mas muitos o fazem enquanto participam de fóruns e fazem pesquisas de temas correlatos ou praticam alguma diversão. Apesar de trabalharem melhor sozinhos, os profissionais entendem que, uma vez em grupo, corroborando as idéias de Vigotsky⁶, a interação é a melhor forma de maximizar o rendimento de qualquer tarefa, sobretudo a de aprender. Essa visão se contrapunha à postura tradicionalista dos alunos quietos e perfilados em sala de aula, gerando outro ponto de conflito entre o corpo docente de informática e a direção da escola.

Ao final, a experiência foi boa para todos, seguindo o fluxo vigostkyano, todos tínhamos o conhecimento “acomodado”, houve o conflito e todos alcançamos um novo e mais completo patamar. Não posso ser injusto e dizer que os profissionais da informática não aprenderam nada com a escola tradicional e tampouco disse que esta não tem valor ou que deixou de funcionar, apenas que precisa ser revista e redesenhada.

⁶ Lev Semenovich Vygotsky, advogado, filósofo, historiador russo que formulou a [Teoria da Aprendizagem](#).